

DIRECTOR  
Dr. Antomo de Padua Ferreira d'Abreu

ADMINISTRADOR  
P. José Joaquim da Costa Azevedo

EDITOR  
P. Bernardino Augusto Vieira

# O AMARENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Propriedade da empresa do AMARENSE

Redacção e administração — Largo da Republica, 68 — Amares

Composto e impresso na *Topographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA  
(pagamento adiantado):  
Por anno, 950 réis, no Brazil,  
17800 réis.

ANNUNCIOS: Por linha, 20 réis;  
repetição, 10 réis; permanente,  
contracto especial.

## A guerra europeia

Está travada no Oriente e Norte da Europa a mais terrível guerra que o mundo tem presenciado. A temida conflagração europeia desencadeou-se, como se esperava. O odio de raças, os velhos agravos, os sonhos ambiciosos e o orgulho dos que tudo podem na guerra, fermentaram sempre com lastimável paixão, até se chegar ao resultado final, e esse era a guerra com todas as suas calamidades e horrores.

Vinha de longe o vaticínio do que agora está succedendo.

Nos próprios almanaques, nas revistas militares estrangeiras e n'outras muitas publicações, marcava-se com precisão original a tormenta que mais cedo ou mais tarde viria e desencadear-se. Prophecias? Não, simplesmente o estudo e as circunstancias da politica europeia aliadas á rasão, poderiam chegar ao calculo mathematico, quasi positivo, do que estava para succeder.

E tudo isso é tão evidente que os factos confirmam as taes predições em *tom prophético* que por esse mundo se fizeram, quando é certo que taes predições não são mais do que o producto das observações a que muitos se dedicaram com espirito observador, tomando como base do seu estudo toda a engrenagem europeia, os factos precedentes, os de actual data, e jogando com a logica como quem joga com todos os numeros da lotaria e assim com certeza de ganhar...

Nada mais. Prophetas só conhecemos aqueles que ao mundo vieram em eras remotas para annunciar as maravilhas de Deus!

Quem tiver lido com ponderação as noticias do theatro da guerra, e se não deixar arrebatado pelo entusiasmo proprio de quem se inclina para a causa d'esta ou d'aquella potencia belligerante, ha de chegar a esta conclusão: A Allemanha vê-se só em campo, isto é, quasi só, pois unicamente a Austria-Hungria se mantem a seu lado, enquanto que do outro campo permanecem contra, numerosas nações, dispondo de optimo armamento e de dinheiro que bem podem decidir da campanha e da sorte das armas a seu favor.

A Inglaterra, intervindo na grande lucta, arrastou consigo o apoio moral d'outros estados, entre os quaes se destaca o Japão e Portugal; e, se formos a acreditar nas informações telegraphicas dos jornaes, até já o primeiro não se limita ao apoio moral, pois mandou ou vae mandar contra a Allemanha alguns vasos de guerra com milhares de soldados. As forças são deseguaes e todas as probabilidades de victoria são para as nações colligadas contra o imperio germanico, que dispõe aliás d'um exercito forte, disciplinado, bem armado e equipado. E' considerado talvez o primeiro do mundo.

As nações neutraes, só por um caso de força maior, intervirão na guerra. Ora essas estão de melhor partido, porque só terão de preocupar-se em defender o seu territorio e as garantias de neutralidade. Já o mesmo não podemos dizer de Portugal, que, por ser alliado de Inglaterra, manifestam no proprio parlamento que está incondicionalmente ao lado da sua causa.

Ha quem affirme ter sido isto um grave erro politico, assim como ha quem lamente a attitude do snr. Machado Santos, que não se cança de no seu jornal «O Intransigente» proclamar bem alto que é preciso sahirnos de situações dubias, collocando-nos ainda mais claramente ao lado da Inglaterra, isto é, — *declarar a guerra á Allemanha!*

Não dizemos que sim, nem dizemos que não, se bem que nos dá vontade de ris. Machado dos Santos

é o heroe da Rotunda... Os heroes são todos assim: *excessivamente* guerreiros...

Nós limitamo-nos a gritar sempre, seja onde for e como portuguezes: viva Portugal, viva a Patria.

Mas deixemo-nos de fanfarronices, pois pode modificar-se por completo a sorte das armas, e depois... não sabemos se nos entendem: que diga do nosso valor militar, — quanto a armamento, navios e munições, — o snr. Ferreira do Amaral, como já o fez no «Seculo» ainda ha bem pouco tempo...

De resto, repetimos:  
*Viva Portugal!*  
*Viva a Patria!*

## Mau destino

Continuam a preocupar o espirito publico os successos que trazem em lucta os povos da Europa.

Interrompidos, por assim dizer, todo o progresso e expansão das nações cultas do velho continente, ninguem alcança um futuro melhor; caminhamos celeres para a ruina e para o completo desmembramento das raças, que constituem a força dominante d'esta parte do mundo que tanto luctaram, em vão, pela paz e pela harmonia social.

Qual será o destino que nos aguarda, no novo mappa da Europa, que após a guerra a diplomacia hade elaborar?

Ninguem sabe; e dada a situação em que nos encontramos, no melhor e no mais accessivel ponto do occidente, com um vasto e amplo porto como é o Tejo, n'uma situação geographica de primeira ordem, não será para estranhar que entremos na lucta e mais directamente sofram as terriveis consequências da grande calamidade que não tem igual na historia.

Por enquanto tudo se nos afigura ainda um sonho. A Europa, que tanto acariciara a paz, vê-se n'este seculo de generosas aspirações sob uma conflagração armada, semeando por toda a parte o terror, a fome, a peste e a morte!

N'este momento as noticias recebem-se ainda com todas as reservas; ninguem póde dar credito ás informações que invadem a imprensa do mundo, profiando cado jornal dar aos seus leitores o maior numero de noticias sensacionais. Asssim, inventadas ou verdadeiras, sob reservas que um ponto de interrogação salva, não podemos dar credito a este ema-

ranhado de informações que nos confunde e apavora.

Os nossos votos são por que no meio d'esta calamidade sem procedentes a paz surja radiosamente, dando-nos a garantia de um futuro melhor, afaste de nós todas estas apavorantes manifestações do egoismo insoffrido dos homens.

## Variedades

### O cão

Deus, havendo creado o homem, collocou junto d'elle um fiel e delicado amigo, para lhe ser companhia auxilio e defeza—O cão.

Este animal domestico presta ao homem tantos e tão variados serviços como as suas especies—O *cão de fila*,—qual guarda fiel e vigilante, ronda de continuo a casa de seu anno, evitando assim o assalto dos amigos do alheio; O *mastim*—é um soldado corajoso e aguerrido que afugenta os lobos e disciplina os rebanhos; O *cão de caça*, reunindo á força a astucia e agilidade necessaria, offerece ao caçador a mais bella e innocente diversão; (aqui, é forçoso confessal-o sinto devéras o meu coração oppresso por uma vehemente saudade pelo meu *teixeirinha*, pelo meu *tonista*, dous eximios mestres na arte venatoria; e que direi da *folosa* do meu antigo visinho e amigo Joaquim Manuel da Silva, que de per si constituia uma perfeita matilha, reunindo todos os bellos predicados que pode possuir o melhor dos cães de caça, e da *girafa* que, caçando com o seu amo, ás vezes bem longe, á ordem d'este vinha a casa buscar qualquer objecto, regressando com a maxima brevidade? que eram animaes simplesmente admiraveis;) O *cão d'agua*, semelhante ao nauta destemido e corajoso, arroja-se ao rio, ao mar a buscar o perdido com um desprezo heroico da propria vida! Não fallo dos heroes do Monte de S. Bernardo, visto a historia, em pagina brilhante, ter-lhes consagra-

do as benemerencias; nem tão pouco me occupo do *cão de dama*, «*petit chien*», deixando ás senhoras a apreciação da sua belleza, das suas meiguices e excellentes serviços. Mas a dedicação e amizade do cão a seu amo não é só na prosperidade e na vida; é tambem na adversidade e na morte. Se este empobrece ou enferma, o cão partilha sua miseria e parece chorar com elle. Se chega a perder a vista, o cão é o seu guia, o seu conductor de porta em porta; e não sei qual dos quadros compunja mais, se a enfermidade do amo, se o ar triste e supplicante de seu fiel servidor. Morre aquelle, e, porque é pobre, não tem amigos que o pranteiem, só o seu cão lá pela calada da noite vae á porta do cemiterio uivar, chorar a perda de seu amo. Oh que dedicação! que zelo! que amor! E como Deus é admiravel em suas obras! E terá este amigo e fiel servidor do homem inimigos entre os homens? Tem de facto.

Uns clamam que o cão devia ser exterminado por completo, isto por ser atacado da hydrophobia e causar danos; outros, os garotos, quando o encontram, é pedrada de crear bicho; a camara d'este concelho contribuiu-o, opinando alguns que o fim é tambem o seu exterminio.

Este argumento, porém, a meu ver, prova o contrario. E na verdade, se o cão dá dinheiro, o que ella mais desejava é que haja muitos cães, e não ordenou elle que o cão, como qualquer cidadão prestante, ande engravatado? D'aqui a estima e consideração por este animal domestico.

A proposito: O outro dia um meu velho amigo, atravessando este concelho para ir para a sua terra, encontrando-me, depois dos cumprimentos com um apertado abraço, disse-me: estou devéras admirado, pois tendes um cão ás alturas da gravidade, um cão civilizado, um cão engravatado!

Resposta minha: vós viveis lá para a Serra, nós no berço da Maria da Fonte.

*Continúa.*

### NOVIDADE LITTERARIA

## NUN'ALVARES

e o snr. DANTAS

*Tonsura d'um «Cardeal diabo»*

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condes-tavel D. Nuno Alvares  
— Pereira —

POR

AUGUSTO FORJAZ

## O Evangelho

### Alguns deveres d'um bom christão

Sob a folhagem das arvores, que abrigavam da ardenscia do sol, os nossos amigos fallavam da guerra, da ambição dos homens, do seu orgulho desmedido, que os levava a embaterem-se uns de encontro aos outros, n'uma lucta sangrenta, deshumana, feroz, sem quartel.

Paz! Palavra magica que nada significa, sonho de creanças cujo despertar é terrivel; o teu nome lia-se em todas as boccas, enquanto as fabricas forjavam canhões, espingardas, espadas, sem um momento de descanso, de dia e de noite.

Paz! E os mares coalhavam-se de anno para anno de monstros d'aço, promptos a vomitarem metralha por milhares de boccas sangrentas. Paz! e no espaço ensaiavam-se os aeroplanos, que deixavam cair das alturas granadas que explodiam sinistramente de encontro á terra...

—Mas deixemos este assumpto, que só causa horror, e vamos ler o Evangelho d'hoje, disse Luiza. Ouvi.

«N'aquelle tempo, sahindo Jesus do termo de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galiléa, passando por meio do territorio de Decápole. E lhe trouxeram um surdo e mudo, rogando-lhe que puzesse a mão sobre elle.

Então Jesus, tirando-o de entre o povo, e tomando-o de parte, metteu-lhe os seus dedos nos ouvidos; e cuspiendo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua; e levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe:

—Ephphetha, que quer dizer—abre-te.

E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente. Mandou-lhes que a ninguém o dissessem; porém, quanto mais Jesus lh'o defendia, tanto mais elles o publicavam; e, admirando-se, diziam:

—Elle tudo tem feito bem; fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.»

Chamando Rosinha para junto de si, e acariciando-a distrahidamente, Luiza explicou:

—Encontramos n'este Evangelho, ácerca de alguns deveres d'um bom christão, lições preciosas. Ora attendei. Vem, em primeiro lugar, a *conducta dos amigos do surdo-mudo*.

Sob este ponto de vista, este Evangelho ensina-nos tres deveres principais:

1.º—Ter piedade dos pobres e dos enfermos, e ajudal-os conforme pudermos;

2.º—Pedir pelo proximo, em todas as suas necessidades; pedir, principalmente, pelos peccadores endurecidos, e pelos pobres pagãos;

3.º—Agradecer a Deus todos os seus beneficios, sobretudo a conversão dos peccadores; o reconhecimento é um dever pouco em moda entre muitos christãos.

Consideremos agora a *conducta do surdo-mudo*.

Tambem ahi encontramos tres ensinamentos:

1.º—Sujeitarmo-nos docilmente ás operações da graça, e fazer fielmente o que Jesus nos pede, para que sejamos curados das nossas enfermidades espirituales, e santificados, sobretudo na recepção do sacramento da Penitencia;

2.º—Consagrarmos os sentidos exteriores ao bom prazer e á gloria de Deus, não usando do nosso vêr, do nosso ouvir, da nossa lingua, se não para o glorificar;

3.º—Agradecer a Deus as graças da cura e da força obtidas na recepção dos Sacramentos, esforçando-nos em fazer d'essas graças um bom e santo uso. Quantos christãos, accumulados de graças e de favores divinos, abusam d'ellas, não se tornando melhores e mostrando-se ingratos!...

Por ultimo, consideremos a *conducta do proprio Jesus Christo*.

Tambem Elle nos dá tres lições:

1.º—Fazermos todo o bem que pudermos; consagrarmos ao serviço de Deus e do proximo todas as nossas facultades, bens, tempo, saude e vida! Ha tantos meios de nos dedicarmos de corpo e alma!...

2.º—Levantar muitas vezes o coração e os olhos para o Céu, á maneira de Jesus, pedindo-lhe humildemente que nos ajude a trabalhar santamente e a glorificar-o em tudo;

3.º—Não procurar, em todas as nossas acções, se não o bom prazer e a gloria de Deus: *mandou-lhes que a ninguém o dissessem*... bella lição de modestia e de humildade! A vã gloria e o orgulho estragam tudo, tudo nos fazem perder; a humildade tudo santifica, e tudo nos faz ganhar...

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

## Desgraça

Ha canções rubras por esses ninhos, Por esses prados ha tanta flôr! São mais felizes os passarinhos Do que os filhinhos do cavador...

Mansarda negra, lobrega, triste Aonde a fome domina atroz, Onde a miseria sómente existe, Onde a alegria já não tem voz!

Tantos filhinhos, o pai tão pobre Compadecei-vos, Jesus, Jesus! Pobreza escura que a noite encobre... Dai-lhes esmola da vossa luz!

Tantos filhinhos! a mãe doente Olhai por elles, meu Deus, meu Deus! Sobre o seu tecto vertei clemente Chuva de benções que vem dos ceus!

Vela por todos santa avosinha Resando as contas com devoção, Tremula, branca, corcovadinha, Aperta os netos ao coração.

Pede a saude, mãe desgraçada, O pai trabalho, Senhor, Senhor! Roupa de menos, noite gelada, Dai-lhes abrigo do vosso amor!

Choram famintas as creancinhas Ouvi, oh ricos, com attenção Avé Marias, Salvé Rainhas Pedindo a esmola do vosso pão.

Dai com clemencia, Deus de bondade Aos pobresinhos pão e calor. Espalhe em ondas a caridade Com luz bemdita—bemdito amor!

ERVEIZA.

### Fructos da leitura da chamada imprensa liberal

**Primeiro fructo:** Um insensível descredito da Religião catholica, para a qual os que leem periodicos anti-religiosos olham como uma instituição humana e até defeituosa, como o *provam* as noticias anti-clericaes. Acostumamo-nos insensivelmente a julgar e a censurar, e ainda a *corrigir* a Egreja, como a julgam, censuram e corrigem os jornalistas anti-clericaes, que talvez não tenham mais estudo que um bacharelato muito remendado com RR.

**Segundo fructo:** Um profundo desprezo pelos catholicos fervorosos, pelo proprio Papa, de quem nos contam tantas *imprudencias e exageros* os periodicos; profundo desdém pela piedade e fortaleza christãs, que os diarios anti-clericaes nos apresentam como loucuras e fanatismos.

**Terceiro fructo:** Vergonha de ser amigo dos catholicos, dos quaes se sabe e contam taes coisas...; temor de acompanhar com elles, de auxiliar as suas emprezas, de caminhar com elles pelo caminho humilde da santa cruz.

**Quarto fructo:** Uma alta ideia e um grande respeito pelos impios, pelos incredulos, de quem os *liberaes* contam tantas glorias, os quaes, a julgar pelas noticias, isto é, pelos factos, pela historia... *liberal*, são os unicos coripeus da illustração, os reis da intelligencia, os capitães do progresso, os imperadores da civilização.

**Quinto fructo:** Um profundo scepticismo religioso. «Tão bons são uns como os outros. Tão boas obras fazem os liberaes como os christãos, os protestantes como os catholicos... e mais ainda... Tão miseraveis são os catholicos como os liberaes, e ás vezes peores, mais hypocritas, mais velhacos, mais crueis, apesar de serem discipulos de um Deus de paz...»

**Sexto fructo:** Grande apreço do mundo e suas vaidades. O periodico noticioso liberal, como nunca falla senão do mundo e mundaneidades, distrae a attenção da Egreja, do céo, da santidade, e faz acreditar que a unica coisa apreciavel é o brilho do mundo, o salão, a riqueza, o esplendor. Nunca falla da Egreja, nunca louva o que se confessa, nunca exalta o culto, a Religião, a virtude... Pelo contrario: os passeios, os concertos, os theatros, os salões, os bailes, as diversões, occupam paginas inteiras. Só isto é que tem valor!

**Setimo fructo:** Uma ignorancia absoluta de todo o bem que fazem os catholicos, porque d'isso não se occupam os diarios liberaes se não para criticar e amesquinhar.

**Oitavo fructo:** Uma persuasão intima de que toda a gente, á parte algum e xtravagante, raro, e exigente, é liberal. Os intransigentes, os tradicionalistas, os do *Syllabus*, esses não passam d'uns grotescos. Os cultos, os razoaveis, os homens de talento, *todos* são liberaes. Narra-se uma manifestação liberal! «Comparceram dois, quatro, dez mil... o mais escolhido da sociedade...» A manifestação é catholica? «Diminuta e pouco distincta concorrencia...»

**Nono fructo,** que é o peor de todos e o mais seguro: Todos os que leem habitualmente esses periodicos liberaes, ainda que só leiam as noticias, fazem-se mais ou menos liberaes, adquirem todos os caracteres e costumes do liberalismo, sobretudo essa soberba obstinada que os torna rebeldes a toda a verdadeira auctoridade. Nem confesores, nem theologos, nem bispos, nem doutores, nem papas, ninguém tem razão quando os reprehendem e lhes prohibem ler esses periodicos. «Eu não leio mais que as noticias... não vejo nada mau... não os quero deixar...» Perante estas e outras phrases, bem pouco sábias e muito... liberaes, esbarra qualquer prudente admoestação do director espirital, e do prégador.

D. S.

## O chefe da Egreja

Um dia que meditava sobre as glorias e as provas do papado, achei-me na presença d'um estranho e admiravel espectáculo. Seria um sonho da minha imaginação? Seria uma visão de Deus para animar a minha coragem?

Não o sei; mas julguei ver deante de mim um mar immenso, agitado pela tempestade. No meio das suas ondas tumultuosas erguia-se um rochedo, cujo pinaculo elevava até ao céo um edificio esplendido cheio de luz e canticos festivos.

Erguia-se em pé e tranquillo, como se em roda d'elle só houvera a solidão e o silencio.

E as vagas, furiosas e espumantes, quebravam-se contra o rochedo; os monstros do abysmo precipitavam-se sobre elle com todo o seu peso, e cahiam abafados nas ondas; os navios d'alto bordo feriam-no com a sua prôa, e eram engolidos a seus pés; as aguias e os abutres, seus companheiros de rapina, procuravam cravar as suas garras, e as garras estavam todas ensanguentadas; milhões de parasitas collocavam-se aos seus lados para o roer, e morriam sem lograr o seu intento.

Estava commovido: parecia-me que esta pedra immovel vivia.

—Quem és, pois?—lhe disse eu, quem és tu, tu a quem nada assombra, nem abala, nem divide?

E, do seio do rochedo, sahiram de repente estas palavras: *Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam, et portae inferi non praevalerunt adversus eam.*

MONSABRÉ.

## Palhetas d'oiro

Vive para Jesus e terás tudo.

Não ha nada mais traiçoeiro do que uma lagrima, principalmente em olhos de mulher e de mulher que não é mãe.

*Deus me vê!* Grava esta phrase no intimo do teu coração e serás, com certeza, perfeito.

Que seria o mundo sem as virtudes inspiradas no amor da cruz?

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

## CALENDARIO

### Agosto

Dia 16, DOMINGO—S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora. S. Roque, advogado contra a peste.

*Principiam as férias.*

Não consiste a felicidade da morte em morrer na pompa e no fausto, mas em morrer na graça de Deus; não entre abundancia de bens, mas com multidão de virtudes que são os verdadeiros thesouros; não rodeados de creados, mas cercados de anjos.

Dia 17, SEGUNDA-FEIRA—S. Mamede, martyr.

*Nasce o sol ás 5 h. e 46 m.; occaso ás 7 h. e 30 m.*

Se nós fóramos justos, verdadeiramente santos, que objecto haveria para nós mais appetecivel que a morte! O mais perfeito modelo de uma morte preciosa foi a da Santissima Virgem.

Dia 18, TERÇA-FEIRA—Santa Clara de Monte Falco, virgem; Santa Helena, Mãe de Constantino Magno.

A Santissima Virgem não só morreu na caridade, que isso é commum a todos os santos; não só pela caridade, que isso é proprio dos martyres, dos quaes é Rainha, mas ás mãos da mesma caridade e do puro amor de Deus!

Dia 19, QUARTA-FEIRA—S. Luiz, Bispo; S. Marianno, confessor; S. Rufino, confessor.

*Começa a novena de Santo Agostinho.*

O nascimento illustre, a fortuna brilhante, os empregos elevados, as prosperidades enganosas, tudo isto póde embriagar-nos, mas nada d'isto é capaz de nos fazer verdadeiramente ditosos. Todas essas plantas só produzem umas flores de manhã, mui louças, mas que logo murcham; e se dão algum fructo, que raro é o que não seja muito amargo e de pouca duração!

Dia 20, QUINTA-FEIRA—S. Bernardo, abbade e Doutor da Egreja. S. Lucio.

Basta uma febre, uma dôr, um revez de fortuna, um accidente, para transtornar toda a nossa felicidade na terra, arruinando tudo, desvanecendo tudo.

Dia 21, SEXTA-FEIRA—Santa Joanna Francisca, viuva, S. Paterno, martyr.

*Lua nova á meia noite e 26 m.*

A morte livra-nos do desterro, de uma região de prantos, de uma estancia triste e tumultuosa, em que as tempestades são frequentes, os escolhos tão multiplicados, e tão communs os naufragios.

Dia 22, SABBADO—S. Themotheo e S. Symphoriano, martyres.

Cheia de graça desde o primeiro instante da sua aurora, Maria Santissima que thesouros não augmentaria até ao ultimo momento da sua vida?

Maria, Mãe de graça e de misericordia, protegei-nos contra a malicia do inimigo da salvação, e fazei que eu morra em vossos braços!

D. S.

# Limianas

(CRONICAS)

A minha linda terra, desviando os olhos sonhadores do quadro tetrico que lá no Norte se desenha, com a possivel rapidez ainda de se engalanar, toda se atavia e se engrinalda para condignamente receber as homenagens dos cem mil e umromeiros, que, em breve, na peregrinação annual, a virão alegremente saudar.

Já por todos os largos e ruas vae um rumor acre de trabalho, na azafama aturada, persistente e fadigosa, em que se adivinha a tarefa imposta, o praso fixo e a necessidade de aproveitar o tempo... que tão leve vóa.

«Cheira a ellas» é a expressão vulgar do momento, mas a que melhor traduz esta ancia especial do modo de ver de cada um de nós durante o interregno que vae da semana antes, até ao dia em que o estrondear das primeiras salvas, desde a alvorada annunciam aos viannenses a abertura solemne das tão desejadas festas de Nossa Senhora d'Agonia.

Casas novas, aspectos novos começam a notar-se, que ao filho da Terra não escapam e que na insipidez quotidiana da provincia mettem uma nota a laere, como a d'uma papoula brava florida em meio d'um centeal maduro! Ora é a fina petulancia d'um esbelto busto de desconhecida, que ondula entre sedas claras e no vento fresco da tarde se entufa, como a vela panda d'uma fragata de guerra em rumo d'ignotas ilhas; ora a rudeza dura d'um parvenu apontado, os dedos fulgurantes de pedrarias caras, o ventre apitado e o andar seguro de quem guarda na carteira com que comprar o mundo. E como n'um diorama original vão passando essas e outras figuras do film da vida, que o ridiculo, a fealdade, a miseria, a torpeza ou necidade vincaram com o seu zelo desolante, todas absortas na contemplação de qualquer cousa — sonho interno ou visão externa — um pedaço da nossa divina paysagem, como o anelique d'uma bandeira collocada a proposito; a patine d'um monumento antigo, como a frontaria opulenta d'uma sáborosa camponeza endomingada!

E' justamente d'esta diversidade, do conjunto d'estas cousas diferentes do aspecto vulgar da cidade, que nasce o ar de festa que em nós actua, tomando-nos curiosos, um tanto febris, verdadeiramente em festa, como aquillo que nos cerca e nos prende as atenções por anormal, affastando-nos a memoria das dôres alheias, ás vezes até das intimas, para só pensar nas horas de vida intensa, de vida larga, de movimento, inspiração, alacridade e goso, que por tres escassos dias alterarão o curso calmo, monotono e regular d'este nosso vegetar provinciano.

As festas da cidade, é sempre com a mesma febre que se esperam e com a mesma saudade que se sentem acabar!...

Antonio de Cardiellos.

# Um heroe

Do «Diario da Manhã»:

O nome de heroe que até hoje mais scintilantemente tem atravessado por toda a Europa, n'estas primeiras phases da actual guerra, é o nome d'um monarcha, d'uma fronte coroada com um diadema real.

E' o nome do Rei da Belgica! E' sobre esta circumstancia que chamamos a attenção de todos.

O rei de que povo! D'nm povo pacífico, trabalhador, civilisadissimo e progressivo. D'um povo que póde ser apresentado como modelo do que vale o trabalho, e do que vale o espirito d'ordem. D'um povo merecendo as sinceras e vivas sympathias de todos os homens de boa vontade.

Pois a opinião europeia é unanime em considerar o Rei dos belgas como um dos maiores, primeiros heroes na actual guerra colossal. Mes,ne os mais avançados (!) republicanos francezes tem de bater palmas quando o seu nome é pronunciado, por entre aclamações, e a França republicana foi a primeira a prestar homenagem á serena, intrepida e modesta bravura d'esse rei-soldado.

Tambem ninguém o abandonou. Na triste e sombria hora do perigo todos os chefes militares e civis cerram fileiras á sua volta, em defeza da patria. O monarcha olhou tranquilamente á sua roda, e viu todos tranquilamente nos postos que lhes competiam. Não havia fanfaronadas, excessivos protestos palavrosos de lealdade e de patriotismo, inuteis quando o sentimento é sincero, mas havia a calma certeza de que todos cumpririam o seu dever.

E assim quando o rei quiz marchar para a frente, ninguém o enganou, ninguém o traiçou, e a monarcha encontrou patriotas á cuja frente se poude collocar.

Para nós, que bem conhecemos o que tem sido a modelar, magnifica administração da Belgica, sob a chefatura d'esse grande rei, não foi admiração a nobre, a patriótica attitude que elle tomou na hora de perigo. Quem em tempo de paz se mostrara sempre patriota não podia proceder d'outra forma, quando o estrangeiro pizasse o sólo sagrado da patria. Em todo o caso não queremos deixar de prestar aqui, n'este momento, o nosso preito de homenagem a esse Rei, cuja acção sobre o destino do seu povo querido sobemos sempre apreciar, fazendo simplesmente justiça.

## A minha esposa

Se vires que me vou para o Sol-posto, Porque é preciso resolver-me enlunim, Na hora da partida dá-me o gosto De ver-te sorridente ao pé de mim.

Não quero ver cahir pelo teu rosto As lagrimas, que roubam o carmin: Descansa tu, que en morro sem desgosto: Não faço nada cá! sou tão ruim!...

Nem temas que te deixe ao abandono; Pois que, virei buscar-te brevemente, Antes que tu procures outro dono.

Mas tenho que partir forçosamente Esperarei, talvez, pelo Outomno, Pois custa-me a viajar em tempo quente.

2-6-914.

João do Outeiro.

## A defesa de Angola

Do «Dia»:

«A base da negociação teria sido e não havia outra — a defesa de Angola. Conquistou-se agora o terminus das famosas ententes-internacionais, de natureza egualitaria, economica ou commercial? Ter-se-ha obtido um regimen de direito de transitio sufficientemente remunerador, que represente o coeeficiente das concessões da porta aberta e que ao mesmo tempo será a base financeira d'uma escala de premios d'exportação para a anemica industria portugueza, sempre tão sacrificada?»

Conseguiu-se que o imposto de transitio se pague nos portos da costa, unica forma de tornar efectiva a cobrança?»

Veremos o que se terá alcançado n'estas negociações, que nem queremos supprir se não tenham realisado. E' indubitavel, que se não faria dos serviços á Inglaterra, n'esta emergencia, uma causa republicana. Ter-se-ha negociado para a nação e não para a republica, visto que se trata do causa portugueza e não da causa monarchica ou republicana, e o que se dá pertence á nação e não a este ou a outro governo, a um ou outro regimen.

Por aqui ficamos... Quando um dir se puder dizer n'este paiz tudo o que se sente e pensa, nós diremos o que pensamos sobre tudo isto, exteriorizando então o que hoje sentimos e calamos, até sobre a policia dos mares... em aguas territoriaes portuguezes!

Por hoje... silencio! Refugiamo-nos no passado, evocando as suas figuras e a sua obra. E orgulhosamente nos revemos...no que fomos!

# Trovas d'Amores

III

Laranjais de folhas d'ouro, Oh! que lindos laranjais! Meninas namoradeiras, Onde quer escorregais.

Nós havemos de ir este anno A' Senhora d'Abbadia, Pedir-lhe p'ra que nos case, Ambinhos, no mesmo dia...

O teu cabelo, menina, Cheira ao trevo e á macela! Vê lá por onde te deitas! Não gánhes iryzipella!

Oh! que lindo barco d'oiro No mar do Ceol vinde ver! Barqueiro é Nosso Senhor, Mas pouco tem que fazer.

Cravo vermelho á janella, Coração prestes a abrir: Eu conheço uma pombinha Que anda morta por fugir.

Vendo-me cantar julgais Que ando muito satisfeito! E' porque vós nunca entrastes Na capella do meu peito.

O lenço que tu me destes, Guardo-o ao pé do coração: Cheira á folha de tomilho, Ao cravo e mangericão.

JOÃO DO OUTEIRO.

# Gesto humano

Apaixonaram-se. Entre espiraes de sonhos tentadores e ridentes, trocaram confidenciaes missivas de amor, d'uma estrutura expressiva e recortada de elevados sentimentos affectuosos.

Algumas d'essas cartas foram roubadas por mão habil de mulher ciumenta.

Depois do amor, veio o casamento, e, por fim, a mutua felicidade conjugal, coroada de blandicias e amenidades.

Decorreram annos...

Elle, que era um politico notavel de temperamento avançado e energico, sentia-se combatido e menoscabado, como todos os politicos, pela imprensa antagonica aos seus actos de ministro.

A lucta travou-se. E, depois d'ella, por sobre esse atoleiro de columnias e vexames pairavam já as primeiras nuvens do escandalo marital.

Um jornal reaccionario ameaçava esse casal ditoso de estampar nas suas columnas, após a critica acerba e investida vehemente, as suas cartas intimas.

Elle ficou ebrío de rancor. E ella abatida pelos receios ríspidos de tal agravo.

O vituperio augmentou, e com elle o desvario.

N'um dia memoravel essa mulher altiva, pretendendo quebrar as garras á affronta de que ella e seu marido eram alvejados, e que julgava ser o rastilho perigoso de acontecimentos lastimaveis, disparou, n'um momento de desatino iracundo, o revolver que feriu mortalmente o principal auctor d'essa campanha rancorosa.

Este facto, embora criminoso, patenteia claramente a energia assomada d'uma esposa arrogante

que deseja manter intacta a ventura conjugal.

Eis uma palida resenha das causas que levaram Madame Cailiaux ao banco dos réus.

O seu julgamento foi um successo parisiense, por ser entrecortado de energicos debates, de questões escandalosas, de protestos de fidelidade marital, de soluços e lagrimas...

E o juri, sentindo prepassar por ali a brisa da bondade sublime e de attenuantes calores, n'um gesto deveras alteroso e talvez louvavel, deu liberdade a essa esposa pathetica, que, pelo bem estar do seu lár querido e afortunado, foi arrastada na torrente impetuosa e cruciante do sacrificio!

Arcos, 1-8-914.

J. L. CALDAS.

## SUBSCRIPÇÃO

Conclusão da relação dos Exo. mos Snrs. que concorreram com suas esmolas, para a grande festa Eucharistica, celebrada no dia 26 do passado mez de julho, em Ferreiros, d'este concelho:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte... 67820', 'Anna de Souza Arantes, de Ferreiros... 100', 'Maria Ferreira, de Ferreiros... 100', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Maria de Jesus da Silva, de Prozello... 60', 'Maria de Jesus, de Prozello... 20', 'Angelina Rosa, de Amares... 20', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Somma... 718050', 'Associados do S. C. de Jesus... 278540', 'Somma tudo... 988590'.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'DESPEZA', 'Músicas... 288000', 'Gratificação ao orador... 208000', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'RESUMO', 'Receita... 988590', 'Despesa... 948740', 'Saldo de... 38850'.

# ANUNCIOS CIZAÇÃO

Pelo cartorio do escrivão do segundo officio do Juizo de Direito da Comarca de Amares, correm editos de trinta dias a contar da data da ultima publicação do respectivo anuncio na folha oficial, citando o interessado Albano da Silva Almeida, de trinta e dous anos, da freguezia de Proselo, desta comarca, e actualmente ausente no Chai-Chai, na Africa Portugueza, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por obito de Luisa Maria Pereira de Sousa Azevedo, que foi da freguezia de Proselo, desta comarca, no qual é inventariante — Adelino José d'Almeida, da mesma freguesia de Proselo.

Amares, 27 de Julho de 1914.

E eu José Araujo Sousa, que o subscrevo.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Abel de Campos.

EMPRESA DA Historia de Portugal SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna —Rua Augusta, 95 Um reinado tragico Complemento da «HISTORIA DE PORTUGAL»

# Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.<sup>a</sup> e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.<sup>m</sup> com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

## Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

## HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma Cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

### Volumes publicados

**Tomo I** —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1223). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

**Tomo II** —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

### Em publicação

**Tomo III** —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fasciculos.

**Tomo IV** —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

**Tomo V** —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fasciculo de 80 paginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fasciculos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

## Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

## Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

## Livros Religiosos

### ○ MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

### A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço . . . . . 40 reis

Pedidos á

## Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13---Porto.

## BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

**Alugam-se bicycletas, trens e automoveis**

## Marcenaria Neves & C.<sup>a</sup>

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, roçadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliã de ferro, etc.

## PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.